



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro apresenta e discute os dados do preço do petróleo no mercado internacional e dos preços dos combustíveis comercializados no Brasil, estado de São Paulo e municípios selecionados, para o período de Jan./16 a Fev./20. Adicionalmente, é feita uma análise das margens de comercialização do etanol, gasolina e óleo diesel em todo o país.

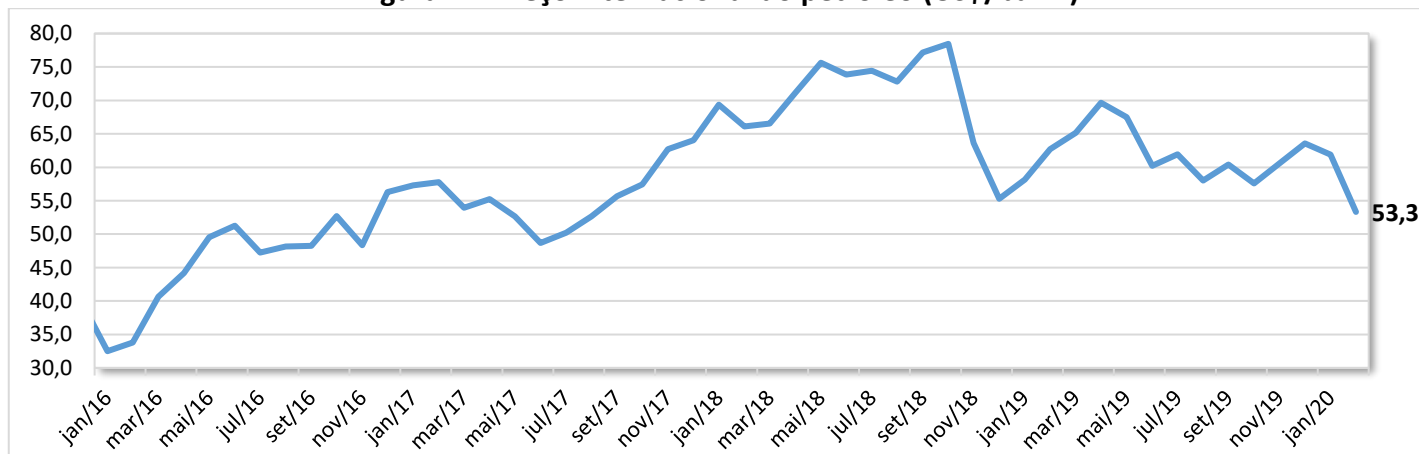
A Figura 1 mostra a evolução do preço do petróleo no mercado mundial. Em Fev/20, o preço do barril foi cotado a US\$53,30, registrando a segunda queda mensal consecutiva, após acumular alta nos três últimos meses de 2019. Em meio aos efeitos do avanço dos casos de coronavírus sobre a economia global, desde Dez./19, o preço do combustível caiu 16,1%.

Como forma de estabilizar os preços, diante das expectativas de redução da demanda mundial pelo

petróleo, dada a desaceleração da economia global sob os efeitos causados pela epidemia do coronavírus, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec), grupo dos maiores produtores da commodity, propôs uma redução da produção. No entanto, a Rússia se negou a cortar sua produção, sofrendo retaliação da Arábia Saudita, maior exportadora de petróleo do mundo, o que gerou uma guerra de preços entre os países, afetando a cotação internacional do combustível. No dia 9 de Mar./20, o petróleo Brent (que é usado pela Petrobrás como referência) caiu para US\$ 34,36/barril.

A ocorrência desse choque se reflete nos preços dos combustíveis, uma vez que a Petrobrás se utiliza do preço do petróleo Brent como referência para ajustes dos preços no mercado nacional.

Figura 1 – Preço internacional do petróleo (US\$/barril)



Fonte: Banco Mundial – dados deflacionados pelo CPI.

A Figura 2 apresenta a trajetória do preço do etanol hidratado. A tendência observada é de aumento nos preços do combustível desde o segundo semestre de 2019. Nos dois primeiros meses do ano, houve aumento de 0,5% na média nacional e de 0,1% na média estadual. São José do Rio Preto (1,1%) e Sertãozinho (1,4%) registraram as altas mais expressivas.

Em relação ao mesmo período do ano anterior (Fev./19), o etanol ficou mais caro em todas as regiões analisadas. No Brasil, o preço do combustível subiu 12%, pouco abaixo da variação registrada no estado de São Paulo (12,5%). São José do Rio Preto (15,4%), Araraquara (15,8%) e Franca (21,5%) foram os municípios com os maiores altas. Segundo especialistas, os preços estão mais elevados



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

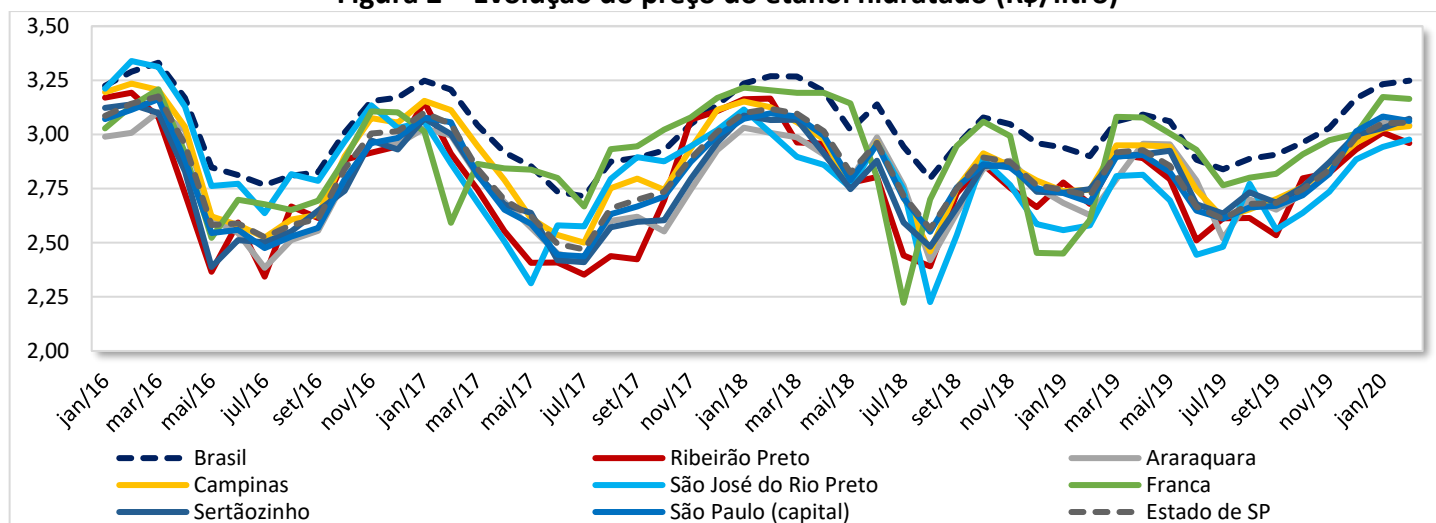
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

este ano em virtude do período entressafra e dos baixos estoques nas usinas. O Centro de Pesquisas Econômicas (Cepea) da USP aponta que o preço tem atingido valores recordes também nas usinas. No entanto, tal tendência

que pode se reverter com a queda na demanda por transportes de pessoas bens e serviços com a crise decorrente da pandemia.

Figura 2 – Evolução do preço do etanol hidratado (R\$/litro)

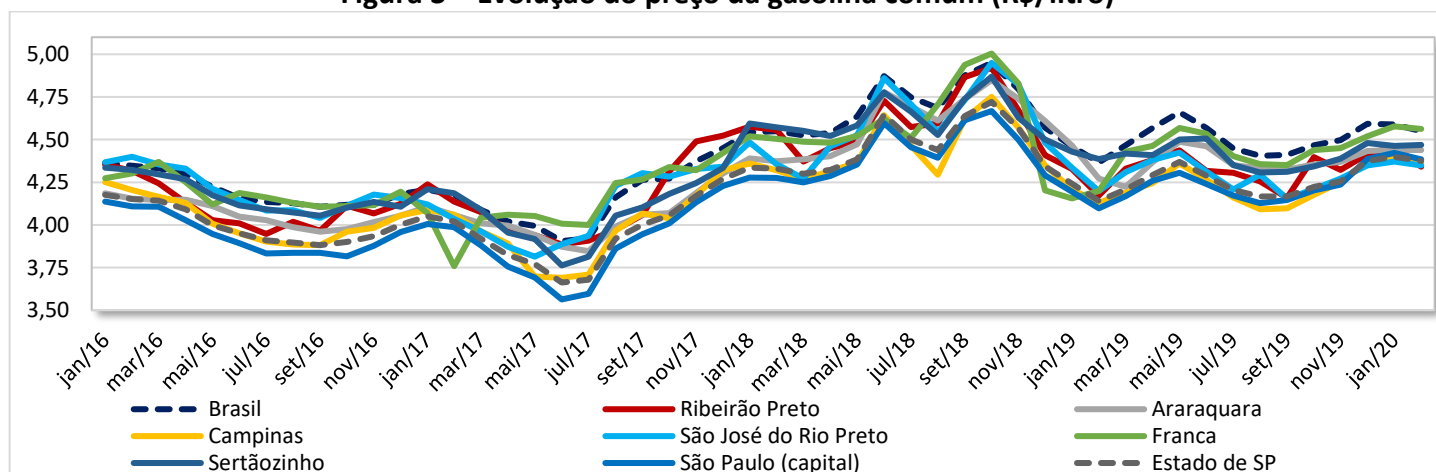


Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

Na Figura 3, temos a evolução do preço da gasolina comum (ou gasolina tipo C). A gasolina vinha apresentando tendência de alta no fim de 2019, mas ela foi revertida nos primeiros meses de 2020, refletindo o comportamento do preço do petróleo no mercado internacional. Assim como o

etanol, os preços da gasolina também subiram na comparação em 12 meses em todas as regiões analisadas. As médias nacional e estadual tiveram altas de 4,2% e 5,6%, respectivamente. Franca (8,6%) e São Paulo (7,0%) assinalaram as variações mais expressivas.

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

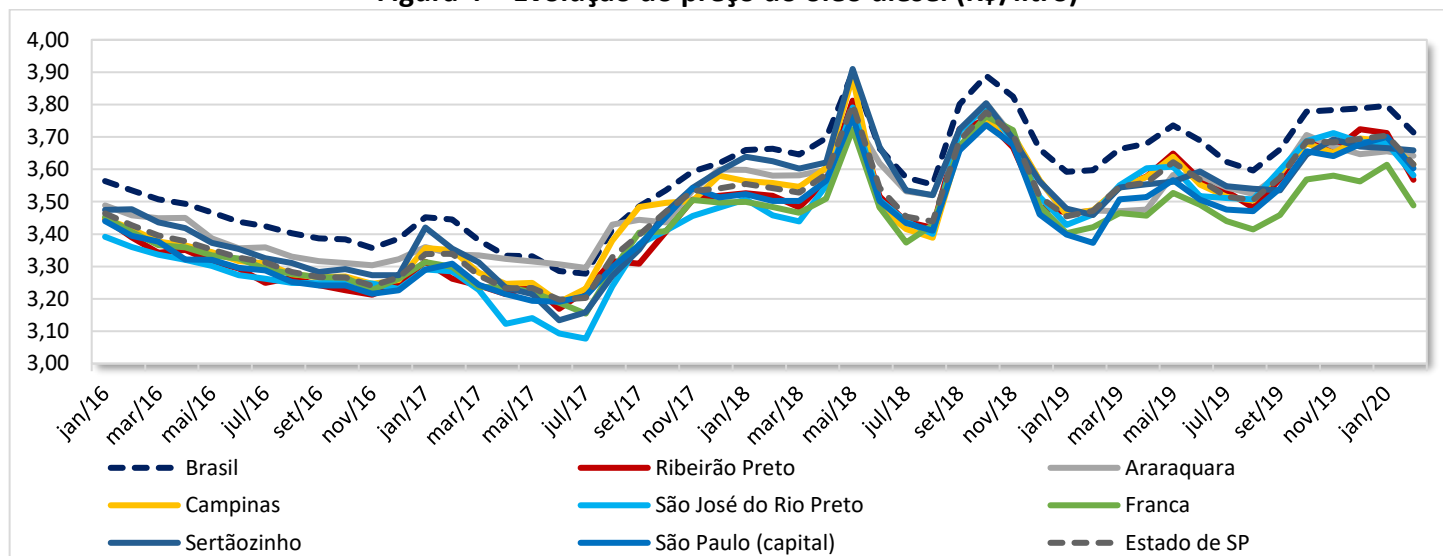
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

A Figura 4 traz a evolução do preço do óleo diesel que, assim como a gasolina comum, tem seus preços nominais influenciados pelas variações do preço internacional do petróleo. Entre Out./19 e Dez./19, o preço do óleo diesel permaneceu praticamente estável, tendência revertida em Jan./20, quando os preços passaram a cair em todas as regiões analisadas, também seguindo o comportamento do preço do petróleo. No Brasil, o diesel ficou 2,2% mais barato em Fev./20, enquanto

no estado paulista, o preço médio caiu 2,4% frente a Jan./20.

Em Fev./20, o preço fechou em R\$3,71/litro na média nacional. No Estado de São Paulo, o litro do diesel foi vendido, em média, a R\$3,62/litro. Assim como observado para os demais combustíveis analisados, na variação em 12 meses, houve alta em todas as regiões analisadas: a média nacional subiu 3,2% e no estado paulista, a alta foi de 4,1%.

Figura 4 – Evolução do preço do óleo diesel (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

Por fim, a Tabela 1 traz as margens médias de comercialização dos combustíveis (R\$/litro). Estas margens são calculadas como a diferença entre o preço médio de comercialização e o preço médio de distribuição do litro do combustível na referida região.

O etanol, que registrou aumento de preço na comparação entre os meses de Fev./19 e Fev./20, apresentou tendência em sentido contrário no que se refere às suas margens de comercialização. As margens recuaram 14% na variação em 12 meses, tanto em nível nacional quanto estadual. Ribeirão Preto, Campinas e Sertãozinho, registraram quedas anuais de 22%, 26% e 27%, respectivamente. Na

contramão da tendência, Araraquara e Franca e apresentaram aumentos de 12% e 33%, respectivamente, sendo também os municípios com as maiores margens médias de comercialização (R\$ 0,421/litro e R\$ 0,315/litro).

As margens médias de comercialização da gasolina também recuaram em âmbito nacional (-2,0%). Ribeirão Preto (2,0%), o estado paulista (3,0%), Franca (15%) e a capital paulista (15%) assinalaram aumento nas margens. Em relação ao óleo diesel, observa-se tendência de alta nas suas margens de comercialização em relação ao mesmo período do ano anterior.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Tabela 1 – Margens médias de comercialização (R\$/litro)

Região	Etanol Hidratado			Gasolina Comum			Óleo Diesel		
	Fev./19	Fev./20	Var.	Fev./19	Fev./20	Var.	Fev./19	Fev./20	Var.
Brasil	0,368	0,317	-14%	0,481	0,474	-2%	0,382	0,446	17%
Estado de SP	0,342	0,294	-14%	0,488	0,504	3%	0,367	0,463	26%
Ribeirão Preto	0,315	0,245	-22%	0,487	0,494	2%	0,408	0,451	10%
Araraquara	0,282	0,315	12%	0,594	0,495	-17%	0,296	0,380	28%
Campinas	0,379	0,279	-26%	0,471	0,473	0%	0,362	0,449	24%
S. J. do Rio Preto	0,253	0,253	0%	0,492	0,397	-19%	0,353	0,408	16%
Franca	0,316	0,421	33%	0,572	0,660	15%	0,294	0,259	-12%
Sertãozinho	0,408	0,300	-27%	0,665	0,547	-18%	0,320	0,584	83%
São Paulo (capital)	0,304	0,287	-6%	0,458	0,525	15%	0,301	0,462	53%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP). Dados deflacionados pelo IPCA.